

VOZ COMO INSTRUMENTO DE TRABALHO: INVESTIGAÇÃO VOCAL DOS PROFESSORES NAS ESCOLAS MUNICIPAIS DE CAXIAS-MA

Jocelia de Sousa Silva Moura¹; Herica Rocha Silva²; Alzair de Sousa Mesquita³; Luciene da Costa Neves⁴; Cecilia Regina Galdino Soares⁵.

¹Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão - Campus Caxias; joceliacx@hotmail.com

²Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão – Campus Caxias; herykarocha82@gmail.com

³Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão - Campus Caxias;alzairifma2@gmail.com

⁴Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão- Campos Caxias;lucieneneves98@hotmail.com

⁵Professora do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão – Campus Caxias;cecilia.soares@ifma.du.br

INTRODUÇÃO

A voz é a reflexão física do pensamento, fundamental para que o ser humano possa se comunicar, transmitindo seus pensamentos e ideias. Constitui uma das extensões mais fortes da personalidade e é um instrumento fundamental na vida profissional do professor, pois é através dela que ele deve convencer e influenciar seus ouvintes (NETO, et al. 2008).

A importância da voz na comunicação humana é inquestionável. É visível nos dias atuais um aumento progressivo dos profissionais que dependem da voz como instrumento de trabalho. Grande parte dessas atividades decorre das mudanças tecnológicas, que permitem uma comunicação mais ampliada, como o telemarketing. No entanto, outros profissionais também utilizam a voz como ferramenta de trabalho: professores, cantores, professores de canto, radialistas, apresentadores de televisão, atores, recepcionistas e políticos (NETO, et al. 2008).

Sendo que a voz do professor tem sido motivo de estudo e intervenção por parte dos fonoaudiólogos, tendo em conta o grande número de profissionais desta categoria que procuram serviços de saúde devido a problemas vocais. Ao relacionar profissão e transtornos de voz, as pesquisas concluem que a docência é uma das profissões com maior incidência de distúrbios desse tipo (SERVILHA; PEREIRA, 2008).

Características pessoais, como hábito de falar muito ou gritar, e aspectos biológicos, como a presença de alergia ou refluxo faringolaríngeo, associados às características ambientais impróprias da escola favorecem, mas não são causas suficientes para a ocorrência do distúrbio de voz (GIANNINI; LATORRE; FERREIRA, 2012). A presente pesquisa teve como objetivo conhecer as



condições de trabalho, saúde e voz dos professores das escolas municipais do município de Caxias-Ma.

METODOLOGIA

A metodologia foi baseada em pesquisas de campo pelas escolas municipais da cidade de Caxias-Ma que ocorreu da seguinte forma: foram aplicados questionários com vinte professores de diferentes escolas na rede municipal afim da investigação vocal deles, no questionário havia algumas perguntas como: quantas horas por semana você leciona? Você tem alteração na voz, já realizou algum tratamento especializado? Você já recebeu alguma orientação sobre cuidados com a voz? Após a realização da pesquisa foram criados gráficos com valores e posteriormente foi apresentada a professora de fonoaudiologia.

RESULTADOS E DISCURSSÃO

Foram aplicados 20 questionarios a respeito da investigação sobre as condições de saúde e trabalho de professores da rede municipal de ensino, a pesquisa constatou-se que eles trabalhavam mais de 30 e 40 horas semanais isso indicar dupla jornada de trabalho diario e pouco tempo para repouso, propocionado desgate e cansaço. 75% dos professores responderam que nunca fizeram tratamento especializado sendo que só 25% deles já fizeram ou fez algum tratamento. dentre os possíveis usos inadequados da voz estavam o uso intensivo sequido pelo pigarro constante, garganta seca, grita com os alunos, falar enquanto escreve na lousa, falta de repouso vocal. Esses foram os intes mais citados na pesquisa.

Quando foi realizada a sequinte pergunta você já recebeu alguma orientação sobre cuidados com a voz 70% responderam sim, e 30% não isso indica que a maioria estão bem informas sobre as orientações mas que muitas das vezes não poem em pratica ultrapassando seu limite e colocando a sua saude muitas vezes em risco. Confome diz Servilha; Pereira (2008) O uso inadequado da voz pode ocasionar disfonia e afetar a vida social, pessoal e profissionnal do docente, que usualmente vive esta situação com angústia e ansiedade.

De acordo com Neto et al. (2008). Atualmente os professores representam o grupo com maior incidência de alterações vocais em pesquisas realizadas no Brasil e no mundo, as queixas mais citadas pelos professores foram: rouquidão, cansaço vocal, dor ou irritação e pigarro, sendo que entre os brasileiros a rouquidão é o sintoma mais freqüente, esses dados foram semelhantes ao da presente pesquisa.



Após a aplicação do questionário observou-se a necessidade do retorno dos acadêmicos às escolas justamente para comentar os resultados das pesquisas realizadas.

CONCLUSÃO

A observação do campo tem como vantagem possibilitar o contato pessoal e estreito com o fenômeno pesquisado, aproximando-se da perspectiva dos sujeitos, sendo útil para descobrir novos aspectos de um problema as intervenções fonoaudiológicas individuais e coletivas devem ser ajustadas segundo a realidade do enfrentamento vocal que as professoras suportam para atingir seus objetivos educacionais. Para esse fim, a fonoaudiologia, sob o crivo da saúde pública, deve voltar-se para o ambiente de trabalho, em que as atividades são desenvolvidas e as estratégias vocais executadas.

As condições físicas no geral são favoráveis, porém o excesso de trabalho associado às aulas expositivas gera stress e requer cuidados para a saúde e a voz do professor, que podem ser viabilizados por meio de assessoria fonoaudiológica.

REFERÊNCIAS

SERVILHA, M.A.P; PEREIRA, P.M. Condições de trabalho, saúde professores universitários Universidade Católica de Campinas, Centro de Ciências da Vida, Faculdade de Fonoaudiologia **Rev. Ciênc. Méd.**, Campinas, jan/fev. 2008.

GIANNINI, S.P.P; LATORRE, M.R.D.O; FERREIRA.L.P. **Distúrbio de voz e estresse no trabalho docente: um estudo caso-controle.** Faculdade de Saúde Pública, Universidade de São Paulo, São Paulo, Brasil. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, 28, nov, 2012.

NETO, F.X.P; NETO, O.B.R; FILBO, S.S. F; PALBETA, A.C.P.P; RODRIQUES, L.G; SILVA, A.S; **Relação entre as Condições de Trabalho e a Autoavaliação em Professores do Ensino Fundamental.** São Paulo, v.12, n.2, p. 230-238, 2008.